

3ª PARTE

Poesia

De *Neide Azevedo*⁹

Dorme poeta

O gato esconde-se no sofá
E o jardim derrama-se em vermelho
A lesma vasculha o muro
E o jornal espalha notícias pela casa
O doce de cerejas ferve em desespero
E a solitária xícara pede café
A poeira suja os pés da mesa
E a saudade passeia por cima das horas
Impaciente, a pena salta da gaveta
E o livro tomba em desalento.
O silêncio, junto a ti, também ressona
E a denúncia de uma longa espera
Cai sobre todas as coisas.
Tudo é tão quieto enquanto dormes,
Que ouço o escuro entrando pela porta...

⁹ Membro da Academia Cearense da Língua Portuguesa.

Além do olhar

Flutua o corpo da mulher

Além da vida.

Seu mundo é tão somente

Aquela sala.

Olhos fechados

Ao resplandecente mapa

Mãos sem calor

Sem alcance ou serventia.

O sino silencia seu ofício

E as horas param.

Indecisas, mortas.

Dorme o silêncio

Além daquela porta.

E as rezas,

Principiam para o nada.

Abate-se a saudade

Sobre os homens

E a morta obediente, ausente

Vai embora...

Descaminhos

A branca aurora em êxtase acorda.
A taciturna tarde tece teias.

A violácea cor do entardecer derrete.
O pesaroso passo do passante passa.

A verde relva revolve alegrias.
A aridez dos dias, sem poesia morre.